

As táticas sustentáveis para um melhor gerenciamento do território no município de Cáceres-MT

Valéria do Ó Loiola

Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, Mato Grosso, Brasil.
e-mail: valeria.loiola@hotmail.com

Tânia Paula da Silva

Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, Mato Grosso, Brasil.
e-mail: tanggela@bol.com.br

Resumo

As formas de desenvolvimento cada vez mais tem se tornado importantes, uma vez que as práticas sustentáveis devem ser aplicadas e desenvolvidas em sociedade, em prol de um meio ambiente mais sadio e por um bem-estar coletivo. Esta pesquisa tem por escopo apresentar alguns projetos sustentáveis desenvolvidos por grupos sociais, organizações e ONGs no território cacerense, e que visam o bem-estar social e ambiental, objetivando visibilizar ações/lutas desenvolvidas por grupos socioambientais que atuam em defesa do ambiente pantaneiro. Utilizou-se como metodologia de estudo a revisão bibliográfica para o embasamento teórico, com autores que discutem os temas abordados; pesquisa documental em jornais e sites oficiais e visita *in loco*, com entrevistas, participação em eventos e atividades. Como resultados da pesquisa pode-se contatar que os grupos socioambientais envolvidos nesses projetos sustentáveis percebem o rio Paraguai e o meio ambiente em sua totalidade, como um bem de valor inigualável; sendo visível os cuidados ambientais e o sentimento de admiração por este bem natural. Todos lutam em prol de uma causa comum, preservar o ambiente pantaneiro para que as gerações atuais e futuras possam ter um lugar habitável e socioeconomicamente sustentável.

Palavras-chave: Ambiente pantaneiro; grupos socioambientais; conflito.

Sustainable tactics for better territory management in the municipality of Cáceres-MT

Abstract

More and more forms of development have become important, since sustainable practices must be applied and developed in society, for a healthier environment and for collective well-being. The purpose of this research is to present some sustainable projects developed by social groups, organizations and NGOs in the Cáceres territory, aiming at social and environmental well-being, aiming to make visible actions / struggles developed by socio-environmental groups that work in defense of the Pantanal environment. The bibliographic review for the theoretical basis was used as a study methodology, with authors discussing the topics covered; documentary research in newspapers and official websites and on-site visit, with interviews, participation in events and activities. As a result of the research, the socio-environmental groups involved in these sustainable projects perceive the Paraguay River and the environment in its totality, as an asset of unparalleled value; being visible the environmental care and the feeling of admiration for this natural good. Everyone strives for a common cause, preserving the pantaneiro environment so that present and future generations can have a habitable and socioeconomically sustainable place.

Keywords: Pantaneiro environment; socio-environmental groups; conflict.

Táticas sostenibles para una mejor gestión del territorio en el municipio de Cáceres-MT

Resumen

Las formas de desarrollo cada vez más se han vuelto importantes, ya que las prácticas sostenibles deben ser aplicadas y desarrolladas en sociedad, en pro de un medio ambiente más sano y por un bienestar colectivo. Esta investigación tiene por objeto presentar algunos proyectos sostenibles desarrollados por grupos sociales, organizaciones y ONGs en el territorio cacerense, y que apuntan al bienestar social y ambiental, con el objetivo de visibilizar acciones / luchas desarrolladas por grupos socioambientales que actúan en defensa del ambiente pantanario. Se utilizó como metodología de estudio la revisión bibliográfica para el embasamiento teórico, con autores que discuten los temas abordados; investigación documental en periódicos y sitios oficiales y visita in loco, con entrevistas, participación en eventos y actividades. Como resultados de la investigación se puede contactar que los grupos socioambientales involucrados en esos proyectos sostenibles perciben el río Paraguay y el medio ambiente en su totalidad, como un bien de valor inigualable; siendo visible los cuidados ambientales y el sentimiento de admiración por este bien natural. Todos luchan en pro de una causa común, preservar el ambiente pantanoso para que las generaciones actuales y futuras puedan tener un lugar habitable y socioeconómicamente sostenible.

Palabras-clave: Ambiente pantanal; grupos socioambientales; conflicto.

Introdução

Mato Grosso é um Estado que possui o privilégio de ter seu território formado por três grandes biomas, sendo: Cerrado, Pantanal e Floresta Amazônica, multiplicando assim, sua beleza natural, composta por extensas redes hídricas, com grande número de nascentes das bacias hidrográficas Amazônicas e Platina, um mosaico de riquezas naturais representadas por matas, florestas, savanas, cerrados, cerradões e pantanais. Além do patrimônio natural, o Estado conta com uma rica diversidade sociocultural, a saber: indígenas, quilombolas, pequenos agricultores, pescadores artesanais, ribeirinhos, dentre outros grupos que se espalham pelo território, revelando a multiplicidade de identidades mato-grossenses e da cultura local/regional.

Em torno de toda essa riqueza ambiental e sociocultural do Mato Grosso existem diversos conflitos, principalmente em relação à questão ambiental, pois a política que move e orienta a plataforma de governo no Estado é um modelo de produção voltada para o agronegócio, baseado na monocultura à exportação. Essa busca pelo desenvolvimento desenfreado, com vistas ao crescimento e a inserção no mercado capitalista globalizante provoca uma série de impactos ambientais e sociais em Mato Grosso, sendo o desmatamento e a expulsão/expropriação de terras da população local os principais problemas.

Diante desse contexto, reconhecem-se no Estado, vários movimentos/grupos sociais que questionam o *status quo* e que contribuem de forma relevante para o projeto de construção de sociedades sustentáveis. Esses movimentos e grupos socioambientais são construídos por meio de mobilizações e discussões acerca da questão socioambiental em Mato Grosso. Assim sendo, é necessário desvelar os saberes e práticas na luta em defesa do meio ambiente pantaneiro e dos povos que nele vivem.

Dessa forma, na trajetória deste artigo pretende-se visibilizar e refletir sobre as ações/lutas desenvolvidas por grupos socioambientais que atuam em defesa do ambiente pantaneiro equilibrado e sustentável.

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos empregados no desenvolvimento desta pesquisa envolveram, de início, uma revisão bibliográfica para construção do embasamento teórico sobre o tema, utilizando livros, teses, dissertações e artigos científicos, buscando autores que discutem o tema em questão, sendo eles: Acserald (2004), Little (2001), Martinez-Alier (2007), Castells (1999), Haesbaert (2006), Porto-Gonçalves (2006), e demais autores que possuem discussões dentro da temática principal.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de um material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, sobretudo com publicações em periódicos. As principais vantagens da pesquisa bibliográfica são reunir dados muito dispersos em meio às infinidades de conteúdos existentes. No entanto, existem desvantagens devido ao possível comprometimento dos dados e da qualidade da pesquisa em relação à realidade.

Em seguida, lançou-se mão da pesquisa documental, buscando nos meios digitais, as principais manchetes publicadas sobre crimes ambientais. Utilizou-se também, fontes secundárias com análise de dados disponíveis em *sites* oficiais.

A pesquisa participante se mostrou fundamental, pois permitiu contato do pesquisador com os sujeitos, possibilitando melhor compreensão sobre os grupos, seus conflitos, suas lutas e desafios, sendo uma forma de aproximação às manifestações e formulações dos participantes em relação às dimensões socioculturais e ambientais, mas também de percepção das particularidades que podem conduzir a novas formulações e às novas perspectivas de análise (GUERRA, 2012).

Por fim, ressalta-se que os participantes desta pesquisa, em sua grande maioria, são lideranças dos grupos socioambientais do município de Cáceres/MT e possuem características singulares e relevantes que os qualificam como uma fonte rica em potencial

de informações sobre os conflitos socioambientais e as lutas dos grupos sociais em defesa do ambiente pantaneiro.

O ambiente pantaneiro e as disputas socioambientais

O Pantanal é o bioma com menor extensão pertencente ao território brasileiro, estendendo-se à Bolívia e o Paraguai. O bioma é detentor de uma rica biodiversidade e diversidade paisagística e ecossistêmica, está localizado no Brasil entre o Estado de Mato Grosso e o Estado de Mato Grosso do Sul. É considerado como uma das maiores planícies de inundação do planeta, apresentando uma rica fauna e flora e é um dos mais valiosos patrimônios naturais do mundo.

Como destaca Ishy (2011, p. 15), “o Pantanal é considerado um dos biomas mais conservados do mundo, com pulso de inundação e baixa fertilidade dos solos, impedindo a ocupação humana e uso intensivo da terra”. É considerado uma das 37 últimas grandes regiões naturais da Terra, com baixa densidade populacional. O autor destaca ainda que:

O Pantanal apresenta uma rica biodiversidade de fauna e flora e rara beleza cênica. A região caracteriza-se como um *hot-line*, um elo entre os biomas Amazônia, Cerrado, Chaco, Mata Atlântica e Bosque Seco Chiquitano, além de Relictos de Caatinga. (ISHY, 2011, p. 18).

Dessa forma, vislumbra-se a diversidade e riqueza cultural, presentes na população pantaneira, trazendo características culturais singulares, fruto da miscigenação de povos indígenas, descendentes de colonizadores e grupos de imigrantes de outras regiões do Brasil. (ISHY, 2011).

No entanto, alerta-se para a existência de grandes ameaças a este bioma, mais especificamente na região planáltica, como: o desmatamento nas áreas de nascentes, assoreamento dos rios, contaminação por agrotóxicos provenientes das lavouras de monoculturas, as pequenas centrais hidrelétricas instaladas ao longo dos principais rios que garantem a pulso natural das águas e a drástica diminuição na quantidade de peixes (SCHLESINGER, 2014). O autor alerta ainda para a expansão da soja que já se faz presente não somente na Bacia do Alto Paraguai (BAP), mas como também em todo o entorno da bacia e frisa que:

[...] O projeto de extensão da hidrovía Paraguai-Paraná até o município de Cáceres, em Mato Grosso, onde a soja seria o principal produto a ser embarcado. Ao mesmo tempo, com a presença da hidrovía, pode-se esperar um novo impulso à expansão da soja em todo seu entorno. (SCHLESINGER, 2014 p. 5).

AS TÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA UM MELHOR GERENCIAMENTO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

A expansão da monocultura da soja em áreas pantaneiras acarreta graves prejuízos, não somente à integridade do Pantanal, como também à toda produção familiar das populações tradicionais e camponesas que vivem neste local, tornado em caráter de relevante urgência que haja mobilização por parte da sociedade civil em prol da garantia da conservação e da preservação deste bioma. Assim como destaca Silva (2011):

[...] O Pantanal vem sofrendo ameaças por causa do aumento do turismo, da pesca predatória, da concentração fundiária, do aumento das áreas destinadas à pecuária, convertendo a vegetação nativa em pastagem; como também com a implantação de projetos de exploração de minério e a monocultura. É constante às lutas dos grupos sociais pantaneiros na resistência ao projeto de implantação da Hidrovia Paraguai-Paraná e as PCHs instaladas ao longo da planície pantaneira. (SILVA, 2011 p. 67).

Apesar dos graves problemas apresentados que afetam o Pantanal, diversas ONGs, Instituições, grupos sociais e socioambientais se organizam/lutam pela manutenção deste valioso recurso natural, fazendo-se necessária a união de grupos nacionais e internacionais para que conheçam e apoiem este movimento que tenta barrar esse visível processo de degradação.

Em Cáceres, cidade que detém o maior rebanho bovino do Estado, a história do plantio da soja é mais recente. Somente a partir do ano de 2005, as estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passam a indicar uma área significativa do plantio no município: 3.000 hectares. As maiores áreas estão localizadas na comunidade da Gleba São Luiz, região da Morraria, na fazenda Morada do Sol, próxima à fronteira com a Bolívia e mais recentemente na Fazenda Ressaca.

O cultivo, em geral, ocupou áreas anteriormente destinadas à pecuária bovina ou que aderiram Integração Lavoura/Pecuária. O plantio, no entanto, vem crescendo nos últimos anos, principalmente sobre as áreas degradadas de pastagem. Uma das razões para isso é o valor do hectare de terra em Cáceres, comparado aos de regiões de maior concentração da soja no Estado. Assim sendo, além do valor da terra em Cáceres ser mais barato que em outras cidades de Mato Grosso, existe ainda uma proposta em curso sobre a construção do porto de Morrinhos, localizado nas proximidades de Cáceres, no rio Paraguai, empreendimento este que visa facilitar o escoamento da produção da soja da região, possibilitando a saída de grandes comboios para o Sul, em direção à Bacia do Prata.

Para o trecho entre Corumbá e Cáceres, estão previstas obras para permitir a navegação de grandes embarcações, tais como: dragagens, regularização do leito do rio, retirada de rochas e modificação no canal natural do rio (EVTEA, 2017). As obras previstas para os próximos 10 anos impactarão o trecho Cáceres-Corumbá, que servirá principalmente para o escoamento da soja, sendo que esse trecho abrange uma região muito sensível, com áreas bem estreitas, regiões com áreas bastante desmatadas e de solo

frágil e arenoso, conseqüentemente aumentando o seu potencial erosivo devido ao seu mau uso (CALHEIROS, 2014).

A questionável forma de desenvolvimento apregoado na atualidade vem cada vez mais tornando fundamental que tenhamos cuidados essenciais para a preservação do ambiente natural. Steffen et al., (2004), alertam que as mudanças nas relações que ocorrem entre o meio natural e as atividades antrópicas se intensificaram nos últimos séculos, acarretando complexas e profundas mudanças globais. Dessa forma, torna-se cada vez mais urgente que práticas sustentáveis sejam utilizadas e aplicadas pela sociedade. Costanza (1992), define sustentabilidade como “o ato de preservar o meio ambiente e ainda garantir a habilidade do sistema em manter sua organização e função com o passar do tempo”.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2010), ressalta que é necessário que se compreenda que a biota não fornece somente benefícios diretos à humanidade, como o suprimento de alimentos e combustíveis, como também é provedora dos processos essenciais à vida no planeta. Sendo assim, compreende-se que cada espécie são seres únicos e de importância fundamental ao planeta.

A Bacia do Alto Paraguai, de acordo com o relatório técnico elaborado pela WWF (1999), possui uma área de 361.666 Km², e abrange os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, abrigando ainda a maior planície inundável do mundo, o Pantanal. Ressalta-se, ainda, a importância do rio Paraguai como sendo o principal canal de drenagem desta bacia.

No entanto, todo esse patrimônio deixado à humanidade encontra-se em constantes ameaças. Em um diagnóstico realizado pela WWF-Brasil (2010), e, publicado pela revista Eco (2017), alerta sobre o desmatamento no Pantanal que já consumiu cerca de 18% do bioma. Ressalta-se ainda, que entre as causas da devastação estão a expansão das commodities, principalmente para a produção extensiva de gado, carregando um preço total dessa perda de 19 milhões de reais ao ano para a sociedade, pois, bem como denuncia Castrillon et al., (2017),

Os impactos ambientais e socioeconômicos têm se ampliado nos últimos anos no Pantanal que, apesar da importância ecológica e econômica, seus ambientes estão em alto processo de desmatamento e inadequado uso do solo, principalmente no planalto, onde nascem os principais rios que mantêm a planície. (CASTRILLON, et al., 2017).

Segundo Castrillon (op. cit.) o desaparecimento da mata das áreas que compreende o Cerrado e o Pantanal, modificam intensamente as condições climáticas, influenciando diretamente no regime das chuvas que regulam a umidade do ar e a temperatura. Alerta-se ainda, que o desmatamento para a agricultura ou a implantação de

pastagem para a pecuária retira um tipo de vegetação natural e expõe os solos aos impactos da chuva e raios solares. A autora destaca que:

O desmatamento também expulsa a fauna nativa para substituí-la por animais de criação (bovinos, porcos, ovelhas, cabritos, galinhas etc.), que impactam a superfície dos solos pelo pisoteio, a hidrografia pelo uso excessivo da água ou sua poluição e contaminação com coliformes fecais totais pelos dejetos. (CASTRILLON et al., 2017, p. 18).

Contudo, não apenas o desmatamento afeta a integridade do Pantanal e da população, como também problemas relacionados à exploração de monocultivos, poluição, contaminação por agrotóxicos, a implementação de obras de infraestrutura, como barragens (PCHs) e hidrovias, além de diversos outros problemas ocasionados pela ação antrópica,

O desmatamento e a forma de produção impactam o rio. Assoreamento e insumos como agrotóxicos descem por ele e se distribuem pelo sistema de áreas alagáveis do Pantanal, contaminando as águas e causando prejuízos ao estilo de vida das populações tradicionais. (SCHLENSINGER, 2014, p. 11).

Em Cáceres, os grupos e organizações socioambientais, juntamente com a comunidade cacerense, desempenham importantes ações/lutas para garantir a proteção ambiental no Pantanal Mato-grossense, que vem sofrendo sérios danos ambientais praticados em nome do “progresso”, e a valorização da cultura pantaneira. Vivenciam o desafio permanente de encontrar e promover alternativas para um desenvolvimento responsável, considerando o ambiente pantaneiro como um bem comum que deve ser usufruído pelas gerações atuais e futuras.

O dia do rio Paraguai: desenvolvimento na perspectiva dos grupos socioambientais

Segundo Souza (2004), o rio Paraguai possui uma extensão de 2.693 km em território brasileiro. Seus principais afluentes são os rios Jauru, Cabaçal e Seputuba, localizados à margem direita; e os rios Cuiabá, Taquari, Miranda e Apa, na margem esquerda. Constitui um dos rios mais importante do Brasil e sua área de planície pode ser considerada uma grande bacia de recepção de águas e sedimentos. Ainda segundo a referida autora, o rio Paraguai possui distinta importância para o Pantanal, exercendo a função reguladora do regime hídrico, provocando o retardamento e o escoamento da água.

O Rio Paraguai é a sustentação de todo um ecossistema, o Pantanal. As chuvas que regem o seu pulso de cheias e o fazem transbordar também são responsáveis pela transformação drástica e única da paisagem pantaneira, inundada por águas durante quatro meses e depois reaberta pela vazão dos rios na forma de campos, tomados por animais e pássaros –

um equilíbrio tão antigo quanto a formação da Cordilheira dos Andes. Alterar essa paisagem, moldada por milhões de anos, pode ser literalmente o fim do rio Paraguai e de todo o Pantanal (PROJETO BICHOS DO PANTANAL, 2014, s/p).

O rio Paraguai possui sua hidrovia natural, que integra o rio, já utilizada pela população desde o surgimento de Cáceres; mas, o projeto de construção da Hidrovia Paraguai-Paraná¹ vem causando vários debates e conflitos entre os grandes empresários e políticos que são a favor da consolidação da hidrovia, munidos de um discurso que isso faz parte do progresso e isso vai trazer desenvolvimento para Cáceres, e parte da sociedade civil que é contra essas construções no rio, entre eles grupos e movimentos socioambientais, comunidades pantaneiras, organizações governamentais e não-governamentais, ambientalistas e pesquisadores, que alertam sobre o grande impacto ambiental que a hidrovia Paraguai-Paraná pode trazer ao rio Paraguai e, conseqüentemente, sobre a vida das populações pantaneiras.

Esperam-se graves conseqüências negativas para as regiões situadas nas proximidades da hidrovia. Os pequenos agricultores que trabalham próximo ao rio e os pescadores devem ser os primeiros a serem atingidos. Com a modificação na condição das águas, suas técnicas tradicionais e equipamentos correm o risco de se tornarem obsoletos. É de se presumir que os trabalhos pesados nas margens e nas proximidades dos rios levarão à remoção de inúmeros moradores da região. Finalmente, se prevê um acirramento dos conflitos de terra e repressão aos pequenos agricultores como conseqüência da expansão da monocultura e grande porte, necessária para preencher a demanda do transporte (HEGEMANN, 1996, p. 50).

Nesse contexto de luta pela integridade do rio e da comunidade pantaneira, tem-se então, no ano de 2000, uma conquista histórica, a celebração em 14 de novembro do dia do Rio Paraguai. Data esta que entra definitivamente no calendário festivo de Cáceres e região e que constitui-se em um marco em defesa do Pantanal e simboliza a luta e resistência dos movimentos e grupos socioambientais, sindicais, organizações governamentais e não-governamentais, juntamente com parte da sociedade civil, em prol do ambiente pantaneiro.

A audiência pública do dia 14 de novembro do ano 2000 transformou-se em uma grande manifestação em que a sociedade civil conseguiu impedir que as decisões sobre a instalação do Porto de Morrinhos fossem votadas. O projeto foi embargado devido a intervenção popular junto ao Ministério Público e a data torna-se símbolo da luta em defesa do rio Paraguai. Toda essa luta em defesa do bem-estar das águas do Paraguai foi imprescindível para impedir que esse projeto viesse a se consolidar (VIANA, 2007, p. 54).

¹ A Hidrovia Paraná-Paraguai (HPP) é um projeto transnacional que visa criar um sistema de transporte capaz de integrar as economias dos cinco países da Bacia do Prata (Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina), prevendo um trecho significativo do percurso das águas do Pantanal Mato-Grossense (CASTRILLON, 2017).

AS TÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA UM MELHOR GERENCIAMENTO DO TERRITÓRIO NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Assim sendo, o Projeto de Lei que institui o Dia do Rio Paraguai foi deferido pelo então Governador do Estado de Mato Grosso, que teve como base a Art. 42 da Constituição Estadual, e sanciona a Lei:

Art. 1º – Fica instituído no âmbito estadual o “Dia do Rio Paraguai”, a ser comemorado no dia 14 de novembro, passando a constar no calendário comemorativo oficial do Estado de Mato Grosso. Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Esta Lei foi sancionada no dia 22 de março de 2001, justificada pelas manifestações do dia 14 de novembro de 2000, em Cáceres, sinalizando claramente a preocupação da população com o destino do rio Paraguai, da cultura pantaneira, do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável da região (VIANA, 2007).

O que está em jogo é a sobrevivência do Pantanal Mato-grossense seriamente ameaçado pelo projeto do Porto de Morrinhos e pela hidrovia Paraguai-Paraná, ações pensadas pelos empresários e governantes para alavancar o agronegócio na região pantaneira. Esta é a motivação, a paixão e a razão da luta dos ambientalistas.

O dia 14 de novembro é uma conquista para nós, porque por meio das nossas ações e manifestações em defesa do Pantanal conseguimos embargar na justiça a implantação da hidrovia, que traria um enorme prejuízo ambiental e social para o município e região. [...] Não há descanso para nós enquanto nosso ambiente e nosso modo de vida forem ameaçados. A luta não para, é uma batalha cotidiana contra diversas frentes que ameaçam nosso pantanal: luta contrapropostas de transformar o rio numa hidrovia para grandes embarcações; luta contra mais represas rio acima; luta pela melhoria do saneamento [...]. (GRUPO SOCIOAMBIENTAL FÉ E VIDA, 2017).

Calheiros (2014), ressalta ainda os impactos ambientais que seriam efetivados no Rio Paraguai, caso a construção do Porto e da Hidrovia fossem concretizadas:

O rio Paraguai é muito estreito e cheio de curvas (meandros). No projeto de 1990, previa-se: 1) a retificação de curvas, ou seja, deixar o trecho reto; 2) derrocamentos, isto é, tirar as formações rochosas que existem no leito do rio Paraguai, que quando afloram na fase hidrológica da seca impedem a navegação. Estas rochas funcionam como "gargalos" em vários trechos do rio e são um fator importante para que o fluxo de água no Pantanal seja relativamente baixo, pois o rio fica praticamente "preso" nestes trechos de afunilamento, fluindo mais devagar, formando áreas alagadas acima, tanto no Brasil quanto no país Paraguai; 3) dragagens, porque há trechos que sempre são assoreados, prejudicando a navegação, mas com as dragagens muda-se a hidrodinâmica nestes trechos e, como ultimamente o assoreamento é maior devido ao mau uso do solo no planalto adjacente (desmatamento sem respeito às Áreas de Preservação Permanentes - APPs, em solos frágeis, predominantemente arenosos), as dragagens têm de ser mais frequentes e em maior número de trechos. Assim, todas estas intervenções promovem o aumento das vazões (fluxos) de água no rio,

drenando o Pantanal de forma mais rápida do que o normal, em especial na seca, alterando, portanto, seu funcionamento hidroecológico².

Sendo assim, os movimentos e grupos socioambientais de Cáceres e região continuam o processo de mobilização e monitoramento do rio e do ambiente pantaneiro, por meio de suas ações buscam forçar a criação de políticas públicas necessárias para a preservação e proteção desse ecossistema.

Nesse contexto, comemora-se, todos os anos, o dia do rio Paraguai, organizado por integrantes do Grupo Raízes, Grupo Fé e Vida, Comitê Popular do rio Paraguai, grupos sociais que atuam no município de Cáceres de forma expressiva em defesa do rio Paraguai e da comunidade pantaneira. Diversas atividades são desenvolvidas no dia do evento (oficinas, exposições, debates, encontros, etc.), todas elas voltadas à preservação e manutenção do pantanal e das riquezas pantaneiras.

Algumas oficinas desenvolvidas são sobre: criação de peixes em viveiros escavados; apicultura, para a produção de mel com a utilização de abelhas típicas da região; criação de minhocas para a produção de húmus; confecção de Viola de Cocho, um instrumento musical tradicional típico dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, entre outras. (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Oficina de Apicultura



Fonte: Org. AUTORA, (2017).

² Entrevista com Debora Calheiros feita pelo Instituto Humanista Unisinos e publicada em 18 de junho de 2014. Disponível em: < <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/532441-projeto-da-hidrovia-paraguai-parana-uma-irracionalidade-entrevista-especial-com-debora-calheiros>>.

Figura 2: Oficina de confecção da Viola de Cocho



Fonte: Org. AUTORA, (2016).

Todas essas oficinas são desenvolvidas com apresentação e explicações de especialista, que orientava o público interessado a desenvolver essas atividades e a viabilidade econômica, social e cultural das mesmas.

As diversas faixas com mensagens de conscientização alertavam sobre as práticas prejudiciais que diversos grupos hegemônicos vêm praticando e contribuindo para a degradação do rio e cuidados que população deve ter com o meio ambiente. (Figura 1 A e B).

Figura 1 A e B: Faixas expostas no dia do evento na Chácara Tuiuiú
A)



B)



Fonte: Org. AUTORA, (2017).

Ressalta-se, ainda que, o primeiro dia do evento é destinado à realização das atividades preparatórias e que antecedem a limpeza do rio. No dia seguinte, dia do mutirão de limpeza do rio, barcos e chalanas reuniram-se na beira do cais, localizado na região central da cidade, onde é realizado as solenidades e demais avisos sobre a atuação dos envolvidos na limpeza do rio.

Figura 2: Mística realizada pelo grupo Raíces para os rios da região



Fonte: Org. AUTORA, (2017).

Em todas as edições do evento foram encontrados os mais distintos tipos de lixos, materiais em “acampamentos improvisados”, instalados nas proximidades das margens do rio, como: varas de pesca, linhas e anzóis, vasos sanitários, pias, chuveiros, mesas, cadeiras, cama, colchões, fogões, arames farpados, grandes tambores para fazer sevas, e, em sua grande maioria, com um odor muito forte devido ser feito da soja. São em média 7 chalanas participantes do mutirão e todas retornam ao cais da praça central carregadas de lixo. A população que faz do rio uma área de lazer, não se preocupa com os impactos que podem causar praticando atos que prejudicam e degradam o meio ambiente.

Todos os barcos despejaram o lixo recolhido para que outra equipe de limpeza da Prefeitura Municipal de Cáceres proceda com o recolhimento e carregamento até a empresa de reciclagem da cidade. Na Figura 3 é possível visualizar parte do lixo trazido pelas embarcações e as mensagens que os grupos organizadores do evento trazem na tentativa de uma conscientização da população.

Figura 3: Chegada das chalanas carregadas de lixo na 28ª edição do dia do rio Paraguai



Fonte: Org. AUTORA, (2017).

Atualmente, o evento já está em sua 30ª edição e obteve grande destaque frente a mídia local e entre a população, principalmente pelo fato dos organizadores nesta edição solicitarem que todo lixo recolhido no mutirão de limpeza do Rio Paraguai fosse depositado na praça central da cidade, para que assim todos pudessem ter conhecimento dos impactos causados ao rio e da necessidade de conscientização para sua preservação.

Restauração ecológica para conservação dos recursos hídricos no pantanal mato-grossense

O trabalho de restauração ecológica para a conservação dos recursos hídricos, consiste em um projeto desenvolvido por membros do grupo GAIA em parceria com a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), dentre outras instituições, no município de Cáceres, mais especificamente no Assentamento Laranjeira I, por ser um local que apresenta graves problemas acarretados pelo avanço do desmatamento e por ser uma região onde se localizam algumas nascentes do Pantanal. Esse assentamento possui diversos problemas socioambientais que interferem na qualidade de vida dos moradores que sofrem principalmente com a escassez de água e a falta de tratamento desse recurso, bem como seu mau uso. (LEÃO, 2014). Esse projeto de pesquisa é denominado como “Recuperação das Nascentes e Fragmentos de Mata Ciliar do Córrego do Assentamento Laranjeiras I e Mobilização dos Recursos Hídricos no Pantanal Mato-grossense”. Também conhecido como “Projeto Laranjeiras”. (LEÃO, 2014).

A restauração ecológica é uma ação desenvolvida a partir de parcerias entre professores da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), integrantes do grupo GAIA/MT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Cáceres (STTR), Associação Sociocultural e ambiental Fé e Vida e Escola Antônio Conselheiro, ação financiada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) (CASTRILON et al. 2017). (Figura 4 A e B).

Figura 4: A – Restauração ecológica na bacia do Alto Paraguai; B – Plantio de mudas para a reflorestamento de nascentes do Pantanal.

A)



B)



Fonte: Castrillon et. al., (2017).

Castrillon et al., (2017), ressaltam que essa ação tem por meta realizar um diagnóstico ambiental multidisciplinar, para compreensão do suporte ecológico, em uma

região que compreende nascentes do Pantanal. Realizar a recuperação de nascentes e fragmentos de mata com o plantio de mudas de árvores nativas dessa região, fazer uma mobilização para a conservação do micro-bacia e diálogos ampliados no Pantanal.

E com base nesse diagnóstico, os grupos envolvidos além das atividades desenvolvidas nas nascentes do Pantanal, também publicaram uma cartilha intitulada de “Águas Escassas no Pantanal: Recuperação das nascentes e fragmentos de mata ciliar do córrego no Assentamento Laranjeira I e mobilização para conservação dos recursos hídricos no Pantanal mato-grossense” e o livro “Escassez Hídrica e Restauração Ecológica no Pantanal – Recuperação das nascentes e fragmentos de mata ciliar do córrego no Assentamento Laranjeira I, com o objetivo de expor à sociedade os principais problemas ambientais detectados, e com intuito em conscientizar a população quanto ao uso adequado dos recursos naturais. Ambos foram lançados no VI Congresso Latino-Americano de Agroecologia, realizado em 2017, em Brasília-DF.

Contudo, os grupos e organizações socioambientais agem não somente em defesa do ambiente pantaneiro, como também realizam significativas ações em defesa das comunidades rurais, assentamentos e população do meio urbano, com projetos que visam promover e disseminar o conhecimento e a importância da preservação para as gerações vindouras.

Incubação e fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis do pantanal

O projeto Incubação e Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis do Pantanal e Baixada Cuiabana, está sob coordenação do representante do Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO, demonstra relevância para consolidação de parcerias com instituições de ensino superior e escolas de ensino fundamental e médio, fazendo um intercâmbio de produção do conhecimento (ZART, 2016).

O projeto ainda tem por finalidade interagir com entidades, movimentos e grupos sociais, mobilizando e gerando conhecimentos pertinentes a ciência e ações de planejamento e de governança das múltiplas situações que ocorrem nos territórios onde se localizam (ZART, 2016). O referido autor destaca ainda que a metodologia do projeto visa:

[...] Possibilitar a promoção da concertação institucional com órgãos públicos para o desenvolvimento e a avaliação de políticas públicas. As conquistas para a economia solidária resultam dos encontros de agentes econômicos e políticos e da confluência de proposição e das energias mobilizadoras que agregam pessoas, instituições e movimentos sociais na construção de consensos necessários para a construção de projetos de influência nacional. (ZART, 2016).

Zart (2016), ressalta ainda que este projeto tem como base para sua formação, as dimensões formativas diversas que abrangem conteúdos filosóficos sociológicos e econômicos, além da necessidade de saberes técnicos aplicados à produção, comercialização e gestão do empreendimento. Todos os conteúdos científicos são recriados para a devida comunicação com os sujeitos sociais (Figura 5).

Figura 5: Formação/capacitação com os trabalhadores rurais na região da fronteira com a Bolívia



Fonte: Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO, (2017).

O Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO, além de atividades formativas desenvolvidas com bolsistas e com as comunidades residentes nos assentamentos, desenvolvem importante trabalho de aproximação da população camponesa com a Universidade e a população do meio urbano a partir da consolidação da Feira de Economia Solidária e Agroecológica (FEISOL), bem como destaca Loiola e Martins (2017):

A FEISOL é realizada semanalmente, às quintas-feiras, no pátio da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) das 18:00 as 22:00, os feirantes são famílias provenientes de assentamentos que de forma geral vendem produtos agrícolas variados, bem como de pessoas da cidade que comercializam produtos alimentícios e artesanatos. A organização da feira partiu de uma atividade de extensão universitária por meio do Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO e conta com apoio de outras instituições como a FASE/MT, o Centro de Direitos Humanos (CDH) e a Empresa Mato-grossense de Extensão Rural. (EMPAER, 2017).

O movimento no ambiente (pátio) da Universidade a partir do momento em que se instalou a FEISOL tem aumentado consideravelmente e atraído novos públicos que antes não frequentava aquele espaço, ou seja, cria-se um vínculo entre a Universidade e a comunidade no geral, contribuí para isso, além da diversidade dos produtos, o modo como

ele é exposto, alguns prontos para o preparo, e as relações socioafetivas que são criadas entre os diferentes sujeitos (LOIOLA e MARTINS, 2017). Figura 6 A e B.

Figura 6: A e B – Feira de Economia Solidária e Agroecológica (FEISOL), na Universidade do Estado de Mato Grosso.

A)



B)



Fonte: Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO, (2018).

O Núcleo UNEMAT-UNITRABALHO, desenvolve ainda oficinas com o objetivo de capacitar a população de forma geral, alguns dos cursos oferecidos são: Desenvolvimento Territorial e Pedagogia da Cooperação; Organização e comercialização solidária formação de agentes da economia solidária; Formação em economia Solidária com mulheres camponesas; dentre outros. (ZART, 2016). Evidencia-se a importância do Núcleo para a efetivação das práticas sustentáveis no município de Cáceres.

Considerações finais

A conjuntura econômica e social do município de Cáceres vem se modificando e o município que, a pouco tempo atrás, era considerado uma das mais expressivas em Mato Grosso na produção agropecuária e turismo, atualmente vem ganhando um novo perfil econômico em função da produção de monoculturas, em específico a soja, desenvolvida em algumas fazendas de Cáceres.

Os grupos sociais, organizações e ONGs, percebem o rio Paraguai e o meio ambiente em sua totalidade, como um bem de valor inigualável, sendo visível o sentimento de admiração por este bem natural. Todos lutam em prol de uma causa comum, preservar o meio ambiente para que as gerações futuras possam ter a mesma oportunidade de desfrutar de riquezas naturais. Os saberes e as práticas dos grupos sociais contribuem para a

construção de uma sociedade mais sustentável, fazendo com que suas ações atenuem as injustiças ambientais e melhorem a qualidade de vida da população.

Portanto, é necessário se construir nessa região, uma transição agroecológica eficiente em termos de proteção ambiental, segurança alimentar e fixação com qualidade de vida de famílias agricultoras, e isso também implica na construção de novas bases argumentativas e mobilizações políticas que enfrentem as grandes monoculturas, a produção e o comércio de agrotóxicos, assim como valorizem a produção rural regional, familiar e agroecológica, pois, o compromisso é dar visibilidade aos movimentos socioambientais em Mato Grosso e a luta que empenham em prol do meio ambiente e da sociedade de forma geral.

Referências

CALHEIROS, D. **Projeto da hidrovía Paraguai-Paraná: “uma irracionalidade”**. Entrevista especial com Débora Calheiros. Instituto Humanistas Unisinos. 18 de jun., 2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/532441-projeto-da-hidrovía-paraguai-parana-uma-irracionalidade-entrevista-especial-com-debora-calheiros>. Acesso em: 04 fev. 2018.

CASTRILON, S. I.; et al. (Org.) **Escassez hídrica e restauração ecológica no Pantanal: recuperação das nascentes e fragmentos de mata ciliar do córrego no Assentamento Laranjeira I e mobilização para conservação dos recursos hídricos no Pantanal mato-grossense**. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato Editorial, 2017.

COSTANZA, R. Toward an operational definition of ecosystem health. *In*: CONSTANZA, R.; HASKEL, B. D.; NORTON, B. G. (Orgs.). **Ecossistem health: new goals for environmental management**. Washington, DC: Island, 1992.

(EVTEA) Estudo de viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental. **Hidrovía do Rio Paraguai**. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Informativo, 2017.

GUERRA, J. **Saberes Culturais e Ambientais: Reinventando a vida na tessitura da Educação Ambiental para Assentamentos Rurais no Bioma Pampa, Sul do Brasil**. 2012, 225 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Biociências. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa sociais**. 6. ed. 4 reimpre. São Paulo: Atlas, 2008.

(IPEA) Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Sustentabilidade Ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano**. Livro 7. Brasília, 2010.

ISHY, A. **Conhecer para preservar e participar**. Cenários pantaneiros. Rede Pantanal, Campo Grande, MS: Ecoa, 2011.

LEÃO, D. da. S. **O Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar (PEAAF) no Assentamento Laranjeira I, em região de nascente do Pantanal – Cáceres – MT**. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), 2014. 92 p.

LOIOLA, V. do Ó. **A importância da feira de economia solidária e agroecológica – FEISOL no contexto do município de Cáceres/MT.** VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária. Curitiba/PR, 2017.

PROJETO BICHOS DO PANTANAL. Pantanal: um dos últimos refúgios da natureza segue ameaçado em silêncio. 2014. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/noticias/537469-pantanal-um-dos-ultimos-refugios-da-natureza-segue-ameacado-em-silencio>. Acesso em: 30 jun. 2018.

SCHLENSINGER, S. **Pantanal por inteiro, não pela metade: soja, hidrovia e outras ameaças à integridade do Pantanal.** Mato Grosso, Brasil, 2014.

SILVA, R. A. da. **Do invisível ao visível: O mapeamento dos grupos socioambientais de Mato Grosso – Brasil.** Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos naturais). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 2011, 222 f.

SOUZA, C. A. **Dinâmica do corredor fluvial do rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã, MT.** Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

STEFFEN, W.; et al. **Global change and the Earth System: a planet under pressure.** New York: Springer, 2004.

VIANA, G. (Org.) **A polêmica sobre a Hidrovia Paraguai-Paraná e o Porto de Morrinhos.** Mato Grosso: Assembleia Legislativa. Coleção Eco-Cidadania, n. 3., 2007.

WWF. HUSZAR, P.; et. al. **Realidade ou Ficção: Uma Revisão dos Estudos Oficiais da Hidrovia Paraguai-Paraná,** 1999. 46 p.

ZART, L. L. **Incubação e Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários e Sustentáveis do Pantanal e Baixada Cuiabana.** Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Sobre os autores

Valéria do Ó Loiola – Graduação em Geografia pela Universidade do Estado do Mato Grosso; Mestrado em Geografia pela Universidade do Estado do Mato Grosso; Docente na Universidade do Estado do Mato Grosso. **OrcID** – <https://orcid.org/0000-0001-8785-9624>.

Tânia Paula da Silva – Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente; Doutorado em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente da Universidade do Estado do Mato Grosso; Docente na Universidade do Estado do Mato Grosso. **OrcID** – <https://orcid.org/0000-0003-4430-974X>.

Como citar este artigo

Ó LOIOLA, Valéria do; SILVA, Tânia Paula da. As táticas sustentáveis para um melhor gerenciamento do território no município de Cáceres-MT. **Revista NERA**, v. 22, n. 50, p. 173-192, set.-dez., 2019.

Declaração de Contribuição Individual

As contribuições científicas presentes no artigo foram construídas em conjunto pelas autoras. As tarefas de concepção e design, preparação e redação do manuscrito, bem como, revisão crítica foram desenvolvidas em grupo. A autora **Valéria do Ó Loiola** ficou responsável pelo desenvolvimento teórico-conceitual, pela aquisição de dados, procedimentos técnicos e tradução do artigo; a segunda autora **Tânia Paula da Silva**, ficou responsável pelas interpretação, análise dos dados e revisão final do artigo.

Recebido para publicação em 11 de julho de 2018.
Devolvido para a revisão em 15 de fevereiro de 2019.
Aceito para a publicação em 08 de junho de 2019.
